

AÇÃO ENEM: Uma Intervenção Pedagógica no Contexto Escolar para o Exame Nacional do Ensino Médio

Cristielen Costa Soares¹
Fábio Junior Moares Pereira²
Suelem Pessoa Figueiredo³
Danielly de Jesus Silva Ferreira⁴
Reinaldo Feio Lima⁵

RESUMO

A Ação ENEM é uma iniciativa pedagógica planejada para oferecer suporte aos estudantes da rede pública em fase de conclusão do Ensino Médio, tendo como objetivo principal preparar os alunos da 3^a série da EEEFMI Prof. Bernardino Pereira de Barros para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa e foi estruturada em quatro etapas: planejamento, produção de materiais didáticos, aprofundamento de conteúdos com foco em Matemática e realização das atividades no ambiente escolar. As ações foram desenvolvidas por bolsistas do PIBID, baseando-se em práticas colaborativas, no uso de recursos visuais acessíveis, em uma linguagem clara e em exemplos contextualizados, adequados à realidade dos alunos. Durante as atividades, os estudantes participaram de forma ativa, interagindo nas apresentações e demonstrando interesse nas exposições conduzidas pelos bolsistas. As estratégias adotadas priorizaram o estudo orientado, o esclarecimento de dúvidas e o incentivo à autoconfiança, fatores que contribuíram diretamente para o aumento do engajamento dos alunos. Além disso, a ação foi enriquecida com depoimentos e trocas de experiências entre os estudantes, especialmente daqueles que já haviam tido contato prévio com o ENEM, promovendo um ambiente de partilha e motivação coletiva. Os resultados apontaram para impactos positivos na postura dos alunos diante da prova, favorecendo o desenvolvimento de uma aprendizagem mais autônoma, crítica e reflexiva. Essa experiência evidencia o valor das intervenções pedagógicas intencionais na formação integral dos estudantes, ao promover a articulação entre teoria, prática e vivência escolar. Diante dos benefícios observados, recomenda-se a continuidade e ampliação de ações semelhantes no calendário pedagógico, como forma de fortalecer uma educação mais reflexiva, cidadã e alinhada às necessidades contemporâneas da juventude.

Palavras-chave: Ação ENEM, PIBID, Intervenção Pedagógica.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal do Pará - PA, cristielencostasoares2020@email.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal do Pará - PA, fabio.pereira@abaetetuba.ufpa.br:

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal do Pará - PA, , suelemfigueiredo16@gmail.com;

⁴ Professora de Educação Básica da EEEFMI Professor Bernardino Pereira de Barros - UF, daniellysferreira@yahoo.com.br:

⁵ Professor Orientador: Doutor em Educação (UFBA); Professor Adjunto da área temática Educação Matemática, lotado na Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET); Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário de Abaetetuba, Pará/Brasil, reinaldo.lima@ufpa.br.

INTRODUÇÃO

A preparação dos estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) representa um dos maiores desafios enfrentados pelas instituições de ensino na atualidade, sobretudo diante da complexidade da prova e de sua relevância na trajetória acadêmica dos alunos. Segundo Silva e Fernandes (2020, p. 58), “o Enem exige não apenas conhecimento de conteúdos, mas o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, como análise crítica, interpretação e resolução de problemas em contextos diversos”.

Nesse contexto, a ação intitulada Ação Enem foi concebida como uma intervenção pedagógica estratégica, voltada para os alunos das 3^a séries do Ensino Médio da EEEFMI Prof. Bernardino Pereira de Barros, com o objetivo de prepará-los para o ENEM. A proposta metodológica foi desenvolvida com base em quatro etapas fundamentais: planejamento, produção de materiais, organização das apresentações e execução das atividades em ambiente escolar.

A primeira etapa concentrou-se na organização das atividades, com a definição dos conteúdos a serem abordados, a divisão de tarefas entre os bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e o planejamento geral das ações. Essa fase inicial foi crucial para assegurar a clareza dos objetivos, a coerência entre as atividades e o alinhamento com as competências exigidas pelo Enem. Em seguida, a segunda etapa consistiu na elaboração de material pedagógico, com foco na produção de slides informativos e acessíveis, construídos com base em fontes atualizadas e com linguagem didática, capazes de dialogar com as necessidades dos estudantes.

Na terceira etapa, os esforços se concentraram no aprofundamento do conteúdo, especialmente na área de Matemática, dada sua importância estratégica no exame. Foram utilizados recursos visuais atrativos e contextualizados, visando facilitar a assimilação dos conceitos e estimular o interesse dos alunos. Paralelamente, cuidou-se da organização dos espaços físicos salas e auditório de modo a criar um ambiente propício à escuta ativa, à interação e ao aprendizado coletivo. De acordo com Cardoso et al. (2021, p. 91), “a compreensão dos conteúdos matemáticos no Enem exige abordagens que articulem teoria e prática, com o suporte de recursos didáticos que favoreçam a contextualização e o raciocínio lógico”.

Por fim, a aplicação da metodologia culminou na realização das apresentações e palestras, direcionadas às turmas da 3^a série. Essas ações buscaram oferecer orientações

práticas, sanar dúvidas frequentes e fortalecer a autoconfiança dos estudantes frente ao desafio do Enem. A continuidade da iniciativa, como observado na edição realizada em 03 de abril de 2025, reforça seu caráter formativo e sua contribuição para a construção de uma experiência educativa mais integrada, que conecta teoria, prática e desenvolvimento pessoal dos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização da Ação ENEM caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, voltada à compreensão e intervenção no processo educativo. Essa perspectiva, segundo Minayo (2010, p. 57), busca compreender “o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações”.

A primeira etapa consistiu na organização das atividades, envolvendo a definição dos temas a serem abordados, a distribuição de tarefas entre os Pibidianos e o planejamento geral das apresentações. Essa fase foi essencial para garantir que todos os envolvidos compreendessem suas responsabilidades e que os conteúdos fossem selecionados de maneira estratégica, em consonância com as exigências do exame.

A produção do material pedagógico foi a segunda etapa, centrando-se na criação de slides informativos e explicativos sobre os principais conteúdos cobrados no Enem. O foco foi transmitir as informações de maneira clara e dinâmica, favorecendo a compreensão dos estudantes. Os slides foram elaborados com base em referências atualizadas e com linguagem acessível, buscando aproximar os alunos da realidade da prova por meio de exemplos práticos e questões anteriores comentadas, Ribeiro e Costa (2021).

Na terceira etapa, os bolsistas aprofundaram a produção dos materiais, com especial atenção para a disciplina de Matemática, considerando sua relevância e o nível de dificuldade apresentado no Enem. Foram preparados recursos visuais atrativos e contextualizados, com o intuito de facilitar a fixação dos conteúdos. Paralelamente, organizou-se o espaço físico (salas e auditório) para a realização das apresentações, assegurando um ambiente propício à escuta ativa e à participação dos estudantes, Duarte (2021, p. 54).

Por fim, a metodologia foi aplicada com a execução das apresentações, culminando na realização de palestras informativas ao longo do dia. Essas ações foram direcionadas a diferentes turmas da 3ª série, respeitando os mesmos objetivos pedagógicos: oferecer orientações práticas, esclarecer dúvidas frequentes e estimular a autoconfiança dos alunos frente à prova. A continuidade dessa ação reforça o compromisso com uma preparação sólida

e acessível, promovendo o protagonismo estudantil e o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. O Enem como Desafio Educacional Contemporâneo

O ENEM evidencia a exigência de competências cognitivas complexas, como interpretação, análise crítica e resolução de problemas em contextos diversos, Silva e Fernandes (2020). Historicamente, o exame emergiu como instrumento de regulação curricular, reorganizando diretrizes escolares e ampliando a avaliação baseada em competências, Pereira *et al.*, (2023). Essa lógica redireciona o foco da educação conteudista para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, Carvalho e Rigoldi (2023).

A preparação para o Enem demanda metodologias que integrem teoria e prática, com recursos didáticos contextualizados e dialogando com a realidade dos alunos. Estratégias como elaboração de slides acessíveis, debates e atividades interativas respondem à demanda por um ensino significativo, Fidelis e Geglio (2019). Além disso, estudos sobre o Enem na área de Matemática identificam que a distribuição desigual de conteúdos nas provas exige reflexão e planejamento didático cuidadoso, Santi *et al.* (2023).

O movimento de integração entre teoria e prática favorece a formação integral, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, e destaca a escola como agente transformador ao adotar postura dialógica e sensível às demandas reais dos alunos (Andrade, 2023).

Iniciativas como a Ação Enem se destacam como intervenções pedagógicas capazes de promover autonomia, engajamento e reflexão voltada à preparação para o exame. Tais práticas contribuem para consolidar a escola como espaço de formação crítica e cidadã (Fernandes; Andrade, 2023).

2. Metodologias Ativas e Protagonismo Estudantil na Preparação para o ENEM

A adoção de metodologias ativas na preparação para o Enem representa um avanço significativo em relação às práticas tradicionais de ensino, pois coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem. Como destacam Borges *et al.* (2022, p. 77), “as metodologias ativas incentivam o protagonismo discente, estimulando a autonomia intelectual e a construção colaborativa do conhecimento”. Essa perspectiva rompe com a lógica transmissiva do ensino, aproximando a aprendizagem da realidade e dos interesses dos alunos.



Nesse sentido, a preparação para o Enem exige práticas que promovam engajamento, motivação e envolvimento dos estudantes. Ribeiro e Costa (2021) destacam que a utilização de recursos contextualizados e estratégias interativas aumenta a participação ativa dos alunos, possibilitando uma aprendizagem significativa. Os autores reforçam que, quando o conhecimento é aplicado em situações práticas, a assimilação dos conteúdos torna-se mais eficaz, favorecendo o desempenho na avaliação.

Outro aspecto importante diz respeito ao fortalecimento da aprendizagem colaborativa. De acordo com Rodrigues *et al.* (2022), as interações entre pares ampliam as possibilidades de compreensão e estimulam o desenvolvimento de competências socioemocionais. Além disso, como observam Barreto e Mendes (2024), estratégias autorreguladas de estudo, estimuladas em grupos de aprendizagem, contribuem para que os estudantes construam maior autonomia frente aos desafios da prova.

Portanto, metodologias que integram colaboração, reflexão crítica e aplicação prática dos conteúdos não apenas potencializam os resultados dos estudantes no Enem, mas também contribuem para sua formação integral. Essa abordagem, além de fortalecer o vínculo entre teoria e prática, reafirma a escola como espaço formador de sujeitos ativos, críticos e preparados para a cidadania, Gonçalves e Lima (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palestra realizada no auditório da Escola Bernardino Pereira de Barros nos turnos da manhã e da tarde, teve como tema central a prova do Enem. A ação, de caráter informativo e motivacional, surgiu da necessidade percebida de orientar os alunos do ensino médio frente aos desafios da prova, suas características específicas e a importância de uma preparação estratégica. Estruturado com base em uma metodologia participativa e planejada, o evento teve como objetivo oferecer subsídios práticos sobre o exame e, simultaneamente, promover o engajamento dos estudantes em um momento decisivo de suas trajetórias escolares.

Durante a ação, além da dimensão pedagógica, também foram oferecidos momentos de integração, com a distribuição de pipoca e a produção de lanches, o que contribuiu para criar um ambiente acolhedor e descontraído entre os alunos. Essas iniciativas reforçaram o espírito coletivo e favoreceram a participação ativa, ampliando o alcance da atividade. Ressalta-se ainda que a ação está inserida no projeto institucional da escola denominado “Vou

de Enem”, que inicia com atividades como essa e se consolida como parte de um processo contínuo de preparação dos estudantes para o exame.

Desde o início da atividade, foi notável o envolvimento dos alunos, cuja participação ativa se evidenciou por meio da escuta atenta e intervenções pertinentes, tirando dúvidas e contribuindo com experiências, sobretudo nos momentos dedicados às estratégias. Questões relacionadas à gestão do tempo de prova, à produção de resumos e ao uso de mapas mentais despertaram interesse e suscitaram questionamentos importantes. Conforme discutem Ribeiro e Costa (2021), o engajamento dos estudantes em ações extracurriculares está diretamente ligado à percepção de relevância do conteúdo e à sua aplicação no cotidiano escolar. Nesse sentido, o foco no Enem mostrou-se uma escolha acertada, dialogando com as necessidades reais do público-alvo e ampliando seu repertório de estratégias de preparação.

Um aspecto metodológico que contribuiu significativamente para a ação foi a abordagem interativa adotada pelo palestrante, que intercalou exposições teóricas com momentos de diálogo e reflexão com os alunos. Essa escolha favoreceu uma aprendizagem mais dinâmica e significativa, como defendem Lima e Soares (2023), ao destacar que estratégias participativas em espaços não formais ampliam as possibilidades de aprendizagem e estimulam a troca de experiências. Durante a explicação sobre a estrutura da prova, para aqueles alunos que estavam tendo seu primeiro contato, demonstraram surpresa ao perceber que o Enem exige competências como interpretação, análise crítica e contextualização especialmente na prova de Matemática, que vai além da simples aplicação de fórmulas. Tal percepção reforça os achados de Cardoso *et al.* (2021), que apontam para o predomínio de habilidades cognitivas complexas no exame.

Outro resultado, foi a mobilização dos alunos para a organização de seus próprios cronogramas de estudo, priorizando as áreas em que sentem maior dificuldade. Essa atitude está associada ao conceito de aprendizagem autorregulada, conforme definido por Barreto e Mendes (2024), como um processo em que os próprios estudantes planejam, monitoram e ajustam suas estratégias de aprendizagem. Observou-se também um fortalecimento da motivação, evidenciado por depoimentos espontâneos dos alunos que revelaram uma mudança de perspectiva sobre a Exame, antes visto com temor, passou a ser compreendido como um desafio viável. Essa transformação está diretamente ligada à autoeficácia, conceito descrito por Silva e Fernandes (2020) como a crença do indivíduo em sua capacidade de alcançar sucesso em determinada tarefa.



A apresentação de relatos de ex-estudantes que já vivenciaram o Enem também se mostrou um ponto alto da atividade, pois aproximou o conteúdo da realidade dos ouvintes. Esses depoimentos funcionaram como modelos inspiradores, ampliando o senso de pertencimento dos alunos e motivando-os a traçar metas realistas, conforme destacam Santos e Oliveira (2023). Esse tipo de prática dialoga com a teoria da aprendizagem social de Bandura, que valoriza a observação de modelos significativos como fator importante no desenvolvimento de atitudes e comportamentos. Além disso, observou-se o surgimento espontâneo de grupos de estudo entre os alunos após a palestra, o que evidencia a consolidação de vínculos e o fortalecimento da aprendizagem colaborativa – prática cujos benefícios, segundo Rodrigues *et al.* (2022), incluem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como cooperação, escuta ativa e empatia.

O estímulo a essas práticas coletivas é especialmente relevante em contextos de elevada exigência acadêmica e emocional, como o período de preparação para o Enem. Nesse ponto, Nunes e Azevedo (2024) ressaltam a importância de criar ambientes escolares que favoreçam a cooperação entre pares, sendo a palestra um catalisador de ações colaborativas e de apoio mútuo. Diante das transformações enfrentadas pela educação no pós-pandemia, torna-se cada vez mais necessário que a escola desempenhe um papel integrador e formativo, como apontam Gonçalves e Lima (2021), ao defenderem que a escola deve atuar como mediadora entre as exigências do mundo contemporâneo e as necessidades dos jovens. A palestra, nesse contexto, articulou conteúdos curriculares a aspectos da vida prática e emocional, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Dessa forma, a ação sobre o Enem demonstrou ser uma intervenção educativa eficaz, ao promover a escuta ativa, oferecer informações pertinentes e incentivar atitudes de autonomia e colaboração. Ao conectar os objetivos escolares às aspirações pessoais dos alunos, a atividade revelou o potencial das práticas extracurriculares de ampliar o alcance da escola enquanto espaço de formação cidadã. Os resultados obtidos evidenciam que a iniciativa cumpriu sua finalidade: orientar e motivar os estudantes na preparação para o Enem, fomentando reflexão, engajamento e articulação entre teoria e prática. Considerando sua eficácia, recomenda-se que ações semelhantes sejam integradas de forma sistemática ao planejamento pedagógico escolar, não como eventos isolados, mas como parte de um processo educativo contínuo e significativo.





Por fim, destaca-se a importância de documentar, avaliar e compartilhar experiências pedagógicas bem-sucedidas como essa. A sistematização de práticas eficazes fortalece redes de colaboração entre escolas e educadores, possibilitando a difusão de metodologias que promovam aprendizagens significativas e formação integral. Como afirma Andrade (2023), quando a escola assume uma postura dialógica e propositiva, atenta às demandas reais de seus alunos, ela amplia sua função social e consolida-se como um agente transformador no contexto comunitário em que está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da “Ação Enem” evidenciou-se como uma estratégia pedagógica eficaz e significativa, capaz de impactar positivamente a trajetória dos estudantes do Ensino Médio no processo de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio. Frente aos desafios impostos por uma avaliação de alta complexidade, que exige não apenas domínio de conteúdos, mas, sobretudo, competências cognitivas como interpretação, análise crítica e resolução de problemas, a iniciativa revelou-se relevante por promover um espaço de orientação, motivação e formação integral.

A proposta metodológica fundamentada em organização, elaboração de materiais, aprofundamento de conteúdos e execução prática demonstrou que ações educativas planejadas, contextualizadas e participativas são fundamentais para estimular o engajamento dos alunos e fomentar atitudes autônomas de estudo. Ao priorizar uma abordagem interativa e dialógica, a Ação Enem favoreceu a escuta ativa, a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento da autoestima discente, contribuindo para a superação da visão temerosa em relação à prova.

Os resultados observados, como o interesse espontâneo dos estudantes, a formação de grupos de estudo, a apropriação de estratégias de aprendizagem autorregulada e a reconfiguração de atitudes frente ao Enem, apontam para a efetividade da intervenção. Tais efeitos reafirmam a importância da mediação docente e da intencionalidade pedagógica como vetores de transformação no ambiente escolar.

Além disso, a experiência reforça a relevância de práticas extracurriculares que conectem os conteúdos escolares às vivências dos alunos, ampliando o sentido do processo educativo. Em um cenário educacional cada vez mais desafiador, é imprescindível que a escola assuma um papel propositivo, sensível às necessidades de seus estudantes e comprometida com a formação crítica, cidadã e afetiva.



Nesse sentido, recomenda-se a continuidade e institucionalização de ações como essa no calendário pedagógico escolar, de forma sistemática e colaborativa, integrando professores, estudantes, bolsistas e gestores. O compartilhamento e a documentação de experiências bem-sucedidas fortalecem a cultura da inovação pedagógica e contribuem para a construção de uma escola mais aberta, participativa e alinhada às demandas contemporâneas da juventude.

Por fim, reafirma-se que a preparação para o Enem vai além do treinamento técnico: trata-se de um processo formativo amplo, que deve articular teoria, prática, motivação e pertencimento. A “Ação Enem” é um exemplo de como a escola pode exercer seu papel de agente transformador, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento humano e social de seus alunos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marcos Paulo de. *A escola como agente transformador: práticas pedagógicas e protagonismo juvenil*. São Paulo: Vozes, 2023.
- BARRETO, Lívia Mendes; MENDES, João Roberto. *Aprendizagem autorregulada: estratégias para a autonomia no estudo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.
- BORGES, T.; SOUZA, A.; LIMA, P. (org.). *Inovação pedagógica e metodologias ativas no contexto escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
- CARDOSO, L. F.; MORAIS, J. P.; ALMEIDA, R. S. *Metodologias ativas no ensino de Matemática para o Enem*. Belo Horizonte: Editora Educar, 2021.
- CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de; RIGOLDI SANTOS, Jane Eire. Políticas de avaliações externas: ênfase nas competências cognitivas e socioemocionais. *Práxis Educativa*, v. 11, n. 3, 2023.
- FIDELIS, Anna Karolina; GEGLIO, Paulo César. Interdisciplinaridade e contextualização: desafios de professores de Ciências Naturais em preparar os alunos para o ENEM. *REnCiMa*, n. 10, 2019.
- GONÇALVES, Tereza Cristina; LIMA, Renato Nogueira. A escola pós-pandemia e a formação integral dos estudantes. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 42, e0240115, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- LIMA, Adriana S.; SOARES, Carla Regina. Estratégias participativas em espaços escolares não formais. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 41, n. 139, p. 142-159, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdeeducacao>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- NUNES, Fabiana; AZEVEDO, Marina C. Ambientes colaborativos de aprendizagem no contexto do ensino médio. *Revista Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 29, e021007, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco>. Acesso em: 7 jul. 2025.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

PEREIRA, Diuliana Nadalon; DEUS, Gabriela Brum de; MENCHIK, Jaubert de Castro; AMESTOY, Micheli Bordoli. ENEM como política de avaliação em larga escala: uma revisão das dissertações e teses brasileiras (2011–2021). *EccoS – Revista Científica*, n. 65, 2023.

RIBEIRO, M. A.; COSTA, L. F. *Práticas pedagógicas inovadoras: estratégias para o ensino médio e o Enem*. Curitiba: Appris, 2021.

RODRIGUES, Marcelo et al. Aprendizagem colaborativa e competências socioemocionais no ensino básico. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 84, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SANTI, Liliane Santi dos et al. Analysis of the Enem editions in the area of Mathematics and its Technologies (2012–2021). *Research, Society and Development*, v. 11, 2023.

SANTOS, Isabel Cristina; OLIVEIRA, Rafael Lemos. Aprendizagem por modelagem: o papel dos pares nas trajetórias escolares. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 27, e248929, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SILVA, A. M.; FERNANDES, T. R. *Desafios e competências no Enem: perspectivas para o ensino médio*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.